

Leonardo Boff*

Molhar as raízes em nossa própria fonte

Não há como negar que estamos o centro de uma formidável crise planetária. Ninguém sabe para onde vamos.É aconselhável visitar historiadores que normalmente possuem uma visão holística e uma sutil percepção das principais tendências da história. Cito um que considero dos mais inspiradores, Eric Hobsbawn, em seu conhecido livro-síntese “Era dos Extremos”(1994). Concluindo suas reflexões pondera:

“O futuro não pode ser a continuação do passado...Nosso mundo corre o risco de explosão e implosão...Não sabemos para onde estamos indo. Contudo uma coisa é clara. Se a humanidade quer ter um futuro que vale a pena, não pode ser pelo prolongamento do passado ou do presente. Se tentarmos construir o terceiro milênio sobre esta base, vamos fracassar. E preço do fracasso ou seja, a alternativa para a mudança da sociedade é a escuridão”(p.562). A escuridão pode representar o fim da espécie homo. Algo parecido disse Max Weber em sua última conferência pública na qual (en fin!)-se refere ao capitalismo, encerrado numa”jaula de ferro”(Stahlhartes Gehäuse) que ele mesmo não consegue romper, Por isso, nos pode levar a uma grande catástrofe: “O que nos aguarda não é o florescimento do outono, nos aguarda uma noite polar, gélida, sombria e árdua”(Cf. M.Löwy, La jaula de hierro: Max Weber y el marxismo weberiano, México 2017). Por fim o próprio Papa Francisco na encíclica Fratelli tutti (2020), adverte:”Estamos no mesmo barco ou nos salvamos todos ou ninguém se salva”(n.32).

Há uma convicção mais ou menos generalizada no campo ecológico e em notáveis analistas da geopolítica mundial: dentro do sistema capitalista que prima pela busca ilimitada (sem a justa medida) de renda financeira,criando duas injustiças, uma social (criação de incomensurável pobreza) e outra ecológica (devastação de ecossistemas) não há solução para a crise atual. Atribuiu-se a Einstein a frase:”o pensamento que criou a crise não pode ser o mesmo que nos vai tirar dela; temos que mudar”.

Como as promissoras narrativas do passado sobre o futuro da humanidade se frustraram, não podem elas oferecer-nos rumos novos, exceto talvez, o ecosocialismo planetário que nada tem a ver com o socialismo um dia existente e fracassado.Ou voltar ao modo

de vida dos povos originários, cujo saber ancestral ou o bien vivir y convivir dos andinos nos garantiriam ainda um futuro neste planeta. Mas parece-me que nos enredamos tanto dentro de nossa bolha sistêmica que esta proposta, por sugestiva que seja, se torna globalmente impraticável.

Quando chegamos ao fim dos caminhos viáveis e só temos o horizonte à vista, a mim parece, que só nos resta optar por nós mesmos e desentranhar virtualidades ainda não ensaiadas. Somos por natureza um projeto infinito e um nó de relações em todas as direções. Devemos mergulhar dentro de nós mesmos e molhar nossas raízes na fonte originante que sempre jorra em nós na forma de inarredável de esperança, de grandes sonhos,de mitos viáveis e de projetos inovadores de outro rumo à frente.

Ao tomar o ser humano como referência estruturadora não penso numa antropologia dos antropólogos e antropólogas ou nos ramos de saberes sobre o humano, sempre enriquecedores. Penso no ser humano em sua radicalidade insondável que ronda a zona do mistério que quanto mais nos acercamos dele mais distante e profundo se apresenta. E continua mistério em cada conhecimento. Foi a percepção que Santo Agostinho fez de si mesmo: factum sum mysterium mihi: “fiz-me um mistério para mim mesmo”.Esse mistério é expressão de um mistério maior que é o próprio universo ainda em gênese e expansão. Portanto, o ser humano-mistério nunca está desconectado desse processo do qual faz parte, o que supera uma visão meramente individualista do ser humano. Importa nunca esquecer que é um ser de relações ilimitadas, até com o Infinito. Elenquemos alguns dados que pertencem à nossa essência, a partir dos quais se nos concede elaborar novas visões de futuro.

Antes de mais nada importa entender o ser humano como Terra que num momento de sua complexidade começou a sentir,pensar,amar,cuidar e venerar.Eis que irrompe no processo cosmogênico o ser humano, homem e mulher. Não é sem razão que é chamado de homo ou Adam, ambos significando “feito de terra, ou sendo terra fértil e arável.

Central no ser humano é o amor que F. Maturana e J.Whatson mostraram sua base biológica. Diz Whatson em seu famoso DNA:o segredo da vida humana (2005:”o

amor nos faz ter cuidado do outro;foi ele que permitiu nossa sobrevivência e êxito neste planeta;esse impulso, creio, salvaguardará nosso futuro; estou seguro de que o amor está inscrito em nosso DNA”(p.414). Não haverá nenhuma transformação ou revolução humana que não venham imbuídas de amor.

Junto com o amor emerge o cuidado, entendido de longa tradição como essência do ser humano.Como ele não possui nenhum órgão especializado é o cuidado de si mesmo,dos outros e da natureza que nos assegurará a vida.

Foi a solidariedade/cooperação do comer juntos,que outrora nos permitiu dar o salto da animalidade para a humanidade. O que foi verdadeiro ontem continua verdadeiro e essencial hoje,embora carente. Como ser de relação é a solidariedade e a cooperação que estão na base de qualquer convivência.

Junto à inteligência do cérebro neocortical, há emoção do cérebro límbico,surgido há milhões de anos, sede do amor, da empatia,da compaixão, da ética e de todo o mundo das excelências. Somos seres de sentimentos.Sem um laço afetivo entre nós humanos e para com a natureza tudo se degrada e desfalece.

Em nosso profundo vige a espiritualidade natural que possui o mesmo reconhecimento que a inteligência e a emoção. Ela é anterior a qualquer religião, pois é a fonte da qual todas bebem,cada qual a sua maneira.A espiritualidade é da nossa essência e se expressa pelo amor incondicional, pela solidariedade,pela transparência e tudo o que nos faz mas humanos,mais relacionais e abertos.

A espiritualidade nos permite captar que por debaixo de todos os seres vigora uma Energia poderosa e amorosa que os cosmólogos chamam de Abismo gerador e sustentador de tudo o que existe. O ser humano pode abrir-se essa Energia de Fundo, pode entrar em comunhão com ela e ter uma experiência de encantamento e veneração face à grandeur do universo e de quem o criou.

Tais valores,realisticamente, vem acompanhados por seus contrários -somos sapiens e demens - que não podem ser recalcados mas mantidos nos seus limites. Molhando nossas raízes nessa fonte originante podemos definir outro futuro no qual o amor, a solidariedade e o bien vivir serão seus fundamentos.

*Leonardo Boff é teólogo

OUTRAS PÁGINAS NO BRASIL E NO MUNDO

José Aparecido Miguel (*)

Lula classifica Operação Contenção, no Rio de Janeiro, como “desastrosa”. Xenofobia de Leão e Oswaldo de Oliveira. Socialista radical vence em Nova York

1-OPERAÇÃO “DESASTROSA”. Lula classifica Operação Contenção, no RJ, como “desastrosa”. Governo federal deve pressionar por investigação independente. Por Agência Brasil - Com informações da Agência Reuters. “O dado concreto é que a operação, do ponto de vista da quantidade de mortes, as pessoas podem considerar um sucesso, mas do ponto de vista da ação do Estado, eu acho que ela foi desastrosa”, disse o presidente em entrevista a agências internacionais de notícias. A Organização das Nações Unidas (ONU) já havia se manifestado favorável a uma investigação independente. O governador do Rio de Janeiro, Cláudio Castro, sustenta a versão de que todos os homens que se renderam foram presos, além de afirmar que a operação “foi um sucesso”. Foi a operação policial mais letal da história do estado. (...) (AGÊNCIA BRASIL)

2-PELA CASSAÇÃO DE CLÁUDIO CASTRO. Relatora do TSE – Tribunal Superior Eleitoiral -, ministra Isabel Gallotti, vota pela cassação de mandato de Cláudio Castro (PL) E também do presidente da Assembléia Legislativa do Estado, Rodrigo Bacellar (União Brasil). De Hadass Leventha. (...) (PODER360) Isabel Gallotti entendeu que governador do Rio cometeu abuso de poder político e econômico nas eleições de 2022; julgamento foi paralisado por pedido de vistas. Por Bernardo Mello. (...) (O GLOBO) O ministro do TSE (Tribunal Superior Eleitoral) Antonio Carlos Ferreira pediu vista e suspendeu o julgamento sobre a cassação do governador do Rio de Janeiro, Cláudio Castro (PL). Por Victoria Bechara e Ana Paula Bimbati. Quer ler mais? Clique no LINK: <https://noticias.uol.com.br>

3-ISENÇÃO DO IR - Comissão do Senado aprova isenção do IR – Imposto de

Renda -e proposta vai ao plenário. Votação final do texto que beneficia quem ganha até R\$ 5 mil pode ocorrer ainda quarta-feira, 5. o que concluiria a tramitação da proposta, encaminhando-a para sanção de Lula. Por Nicholas Shores. A Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) do Senado aprovou quarta-feira o projeto de lei que amplia a faixa de isenção do Imposto de Renda para quem ganha até 5.000 reais e cria uma ma faixa de cobrança reduzida que vai desse teto até a renda mensal de 7.350 reais. O texto tem como medida de compensação a tributação dos “super-ricos”, que incidirá sobre rendas a partir de 600.000 reais por ano (50.000 reais por mês), a uma alíquota que vai crescendo na proporção do rendimento até o máximo de 10%, estabelecido para rendas a partir de 1,2 milhão de reais por ano (100.000 reais por mês). (...) (VEJA)

4-DESIGUALDADE SALARIAL - Mulheres ganham 21% menos que homens nas 54 mil empresas com 100 ou mais funcionários. Relatório de Transparência Salarial e Critério Remuneratórios, lançado segunda-feira, (3), revela urgência de intensificar medidas para que mais mulheres construam suas trajetórias profissionais de forma mais justa. Aumenta a participação das mulheres no mercado de trabalho, mas a igualdade salarial pouco avançou. As mulheres estão recebendo 21,2% menos do que recebem os homens em termos de salário médio nestas empresas. Os dados são do 4º Relatório de Transparência Salarial e Critérios Remuneratórios, lançados nesta segunda-feira, (3), que analisou 19.423.144 vínculos trabalhistas (41,1% são mulheres e 58,9% homens), segundo informações prestadas na RAIS (2º semestre de 2024 a 1º semestre de 2025). A remuneração média das mulheres é de R\$ 3.908,76, já dos homens é de R\$ 4.958,43. Quer ler mais? Clique no LINK: <https://www.gov.br>

5-XENOFOBIA E GROSSERIA: Colunistas criticam Leão e Oswaldo de Oliveira. O discurso de Emerson Leão e Oswaldo de Oliveira em frente de Carlo Ancelotti foi carregado de falta de educação e xenofobia. Durante o 2º Fórum de Treinadores de Futebol. Emerson Leão e Oswaldo questionaram o aumento da presença de técnicos estrangeiros no Brasil. A Federação Brasileira de Treinadores de Futebol (FBTF) se desculpou com o atual treinador da seleção brasileira e criticou a postura dos treinadores. (...)

6- ‘TRUMP TEM DE ENGOLIR IMIGRANTE (Mamdani) na cidade mais importante dos EUA’ – Estados Unidos da América. A vitória de Zohran Mamdani para a prefeitura de Nova York tem impacto simbólico e político relevante, afirma Ronilso Pacheco, no UOL News, do Canal UOL. Para o colunista do UOL, é extremamente importante o impacto, o simbolismo dessa vitória. Nova York é quase um país à parte, é uma resposta de uma força muito importante. Agora Trump tem que engolir um imigrante que é prefeito de uma das mais importantes do mundo. Então o simbolismo dessa vitória é muito significativo, ela vai para além de Nova York. (...) (UOL) Zohran Mamdani - Socialista radical vence eleições para prefeitura de Nova York. O socialista Zohran Mamdani venceu as eleições para a prefeitura de Nova York, abrindo caminho para a chegada de uma ala mais radical dos democratas no poder. Por Isabella de Paula. O socialista, de 34 anos, será o prefeito mais jovem de Nova York desde 1892 e também o primeiro muçulmano. Quer ler mais? Clique no LINK: <https://www.gazetadopovo.com.br>

(*) José Aparecido Miguel, jornalista, diretor da Mais Comunicação-SP, trabalhou em todos os grandes jornais brasileiro - e em todas as mídias. E-mail: jmigueljb@gmail.com

EDITORIAL

Os desafios globais da COP30

A COP30, que será realizada em Belém do Pará, representa um marco simbólico e prático na luta global contra as mudanças climáticas. Realizá-la em plena Amazônia, bioma essencial para o equilíbrio do planeta, é um convite à reflexão sobre o papel dos países na preservação ambiental e na construção de um futuro sustentável. No entanto, o encontro também expõe as contradições e desafios que ainda impedem uma ação climática efetiva.

Entre os principais desafios está a transição energética justa. Embora haja avanços na adoção de fontes renováveis, a dependência mundial dos combustíveis fósseis ainda é alarmante. Países desenvolvidos resistem em abandonar modelos econômicos baseados no petróleo, enquanto nações em desenvolvimento enfrentam dificuldades para financiar sua transição. A COP30 precisará enfrentar essa desigualdade estrutural e criar mecanismos que tornem o financiamento climático mais acessível, especialmente para o Sul Global.

Outro ponto crítico é a preservação das florestas tropicais. A Amazônia, o Congo e a Bacia do Mekong estão sob amea-

ça constante do desmatamento e da exploração predatória. A proteção desses ecossistemas não pode ser vista apenas como uma pauta ambiental, mas como uma questão de justiça social e climática. Povos indígenas, guardiões históricos da floresta, devem ser protagonistas nas decisões que afetam seus territórios.

Além disso, a adaptação às mudanças já em curso exige ações concretas. Ondas de calor, secas extremas e inundações intensas já comprometem a segurança alimentar e hídrica de milhões. A COP30 deve ir além das promessas e estabelecer compromissos mensuráveis para mitigar esses impactos, garantindo apoio técnico e financeiro aos países mais vulneráveis.

Em suma, a COP30 pode ser apenas mais uma conferência repleta de discursos. É o momento de transformar compromissos em ações e de colocar a justiça climática no centro das decisões globais. O planeta já não tem tempo a perder — e o futuro da humanidade depende da coragem política que líderes e sociedades demonstrarão neste encontro histórico.

O vexame do falso nacionalismo

O episódio protagonizado por Emerson Leão e Oswaldo de Oliveira durante o 2º Fórum Brasileiro dos Treinadores de Futebol foi um triste retrato do atraso que ainda contamina parte do futebol brasileiro. Diante de Carlo Ancelotti, técnico da Seleção, os ex-treinadores deram um show de desrespeito e ressentimento, travestidos de um nacionalismo que nada tem de patriótico.

As declarações contra a “invasão” de estrangeiros e o desejo de ver “um brasileiro de volta à Seleção” revelam preconceito, hipocrisia e falta de autocritica. É curioso ouvir tais queixas de quem também já trabalhou fora do país e lucrou como técnico estrangeiro. O que chamam de “defesa do profissional brasileiro” é, na verdade, protecionismo puro: a tentativa de preservar um mercado que se recusa a evoluir.

Enquanto técnicos como

Ancelotti, Jorge Jesus e Abel Ferreira se atualizam e vencem, muitos brasileiros se acomodam no discurso da vitimização. A incapacidade de reconhecer que o futebol mudou explica por que poucos treinadores do país têm espaço em grandes ligas internacionais.

O constrangimento causado a Ancelotti foi, acima de tudo, um desrespeito ao próprio futebol brasileiro. Em vez de aprender com quem tem sucesso, preferem fechar as portas. O verdadeiro vexame não está em ter um estrangeiro no comando da Seleção, está em ver ex-técnicos que um dia representaram o país se tornarem símbolos do atraso que impede o futebol brasileiro de voltar ao topo.

É preciso humildade para reaprender. Fechar-se em um nacionalismo de conveniência é um passo atrás, não um ato de patriotismo.

Opinião do leitor

Bem-estar

Médicos prescrevem a prática regular de exercícios como uma das melhores formas de evitar o câncer de mama, além de outras doenças. Vale o conselho: separe 30 minutos do seu dia para trabalhar seu bem-estar.

José Ribamar Pinheiro Filho
Brasília - Distrito Federal

Correio da Manhã
Fundado em 15 de junho de 1901

Edmundo Bittencourt (1901-1929)
Paulo Bittencourt (1929-1963)
Niomar Moniz Sodré Bittencourt (1963-1969)

Patrick Bertholdo (Diretor Geral)
patrickbertholdo@correiodamanha.net.br

Cláudio Magnavita (Diretor de Redação)
redacao@jornalcorreiodamanha.com.br

Redação: Ive Ribeiro, Marcelo Perillier, Pedro Sobreiro e Rafael Lima

Serviço noticioso: Folhapress e Agência Brasil
Projeto Gráfico e Arte: José Adilson Nunes (Coordenação) e Thiago Ladeira
Telefones (21) 2042 2955 | (11) 3042 2009 | (61) 4042-7872
Whatsapp: (21) 97948-0452
Rio de Janeiro: Av. João Cabral de Mello Neto 850 Bloco 2 Conj. 520
Rio de Janeiro - RJ CEP 22775-057
Brasília: ST SIBSQuadra 2 conjunto B Lt 10 - Nucleo Bandeirantes
Brasília - DF CEP 71736-202
www.correiodamanha.com.br
Os artigos publicados são de exclusiva responsabilidade dos autores e não necessariamente refletem a opinião da direção do jornal.